

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

NOVOS INSTRUMENTOS PARA NOVOS OLHARES: DILEMAS CONTEMPORÂNEOS DA GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL A PARTIR DE SÃO PAULO

Luca Fuser (fuserluca@gmail.com)

O trabalho discute os dilemas enfrentados nos últimos dez anos no cenário do patrimônio cultural no município de São Paulo (Brasil), com a criação de três novos instrumentos: o Selo de Valor Cultural, a Área de Proteção Cultural das Zonas Especiais de Preservação Cultural (ZEPEC-APC), e o Inventário Memória Paulistana. Esses instrumentos buscam ampliar a salvaguarda do patrimônio cultural dentro do sistema municipal de patrimônio cultural, composto anteriormente apenas pelo tombamento e pelo registro de bens imateriais, criados respectivamente em 1985 e 2007 nessa esfera municipal.

Esse panorama da gestão municipal do patrimônio cultural passou por transformações sensíveis a partir de 2014, com a formulação do novo Plano Diretor Estratégico da cidade e um novo tipo de zoneamento, a Área de Proteção Cultural das Zonas Especiais de Preservação Cultural (ZEPEC-APC). O foco desse instrumento é o local conformado pelo uso de um imóvel como o

bem cultural a ser protegido. Essa abordagem, que tensiona tanto a categoria dos lugares do patrimônio imaterial quanto os aspectos tangíveis característicos do tombamento, foi pouco utilizada até 2022, quando algumas demandas de grupos sociais por reconhecimento de bens culturais começam a impulsionar seu uso. Se alteraram, dessa forma, os objetos, processos e se configuram novos saberes técnicos.

Em 2015, há a criação pelo órgão de patrimônio cultural de outro novo instrumento de preservação, o Selo de Valor Cultural, que é operacionalizado e aplicado já no mesmo ano para uma série de estabelecimentos comerciais diversos, variando de lojas de chapéus a padarias. O critério utilizado é a ancianidade do funcionamento desses comércios, ainda que suas instalações tenham se transformado. O intuito é que se realize uma salvaguarda ao contribuir com a divulgação desses comércios. O instrumento passou por um refinamento metodológico em 2025.

Também houve a elaboração de mais um instrumento de preservação em 2019, dessa vez focado especificamente em marcar o espaço público com placas azuis de narrativas vinculadas a locais da cidade que tenham se alterado - o Inventário Memória Paulistana. Assim, ao reviver essas memórias, se evidenciam apagamentos e abre-se maior possibilidade de participação, representatividade e reparação, algo que se buscou potencializar quando na rápida operação do instrumento, com o uso de questionários digitais abertos e prêmios para participação via editais.

Por fim, o artigo apresenta um balanço do uso desses instrumentos ao longo dos anos, buscando delinear o cenário atual. Se avaliam também os impactos das mudanças na composição de cargos diretivos e o teor das decisões tomadas tanto pelo órgão técnico quanto pelo conselho deliberativo responsável, avaliando a permanência dos objetivos iniciais de cada instrumento, e vieses criados nos rumos mais atuais. Além disso, busca compreender particularidades da gestão na esfera municipal e das relações entre a sociedade civil e o poder público.

Palavras-chave: gestão; instrumentos de preservação; inventário; zoneamento; são paulo.

